



VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

EXPERIENCE REPORTS IN SUPERVISED INTERNSHIP IN PRIMARY EDUCATION

Kadja Silveira Lima¹
Natália Alessandra Kegler²
Siomara Cristina Broch³

Resumo

Este artigo relata vivências do Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Matemática, que objetiva aproximar os acadêmicos da realidade escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. É um tempo e espaço de reflexão na formação inicial do futuro professor de Matemática que serve para observar, participar, problematizar, trocar ideias, interagir com os professores regentes das turmas e com os alunos, tendo oportunidade de consolidar, questionar e reelaborar as ideias relativas ao ensino de Matemática. O texto relata as observações e o acompanhamento dos processos de organização do ensino e da aprendizagem dos alunos, a proposta pedagógica da escola e o contexto no qual ela está inserida. Este estágio de observação criou expectativas de como exercer um bom trabalho no estágio de regência, identificando posturas e metas diante da realidade observada. Mostrou-se também um momento de consolidação profissional e de fortalecimento da identidade docente.

Palavras-chave: Estágio. Ensino de Matemática. Formação Docente.

Abstract

This article is based on the experiences in the first undergraduate internship in Mathematics. The discipline Supervised Internship I aims to bring the interns to school reality of the final years of Primary School. The internship is a time and space for reflection during the initial training of the future Mathematics teacher. It serves to observe, discuss, exchange ideas, and interact with school teachers and students by providing opportunities to consolidate, question, and rethinking ideas about mathematics teaching. This text reports the observations of the processes of teaching organization and student learning, the pedagogical proposal of the school, and the context in which it is inserted. Therefore, this stage of observation created expectations of how to have a good performance in teaching, identifying postures and goals in their lived experiences. Finally, this internship was a moment of professional consolidation and strengthening of the teaching identity.

Keywords: Internship. Mathematics Teaching. Teaching Training.

¹ Acadêmica da Licenciatura em Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *campus* Júlio de Castilhos, RS, Brasil. E-mail: kadjasilveira11@gmail.com.

² Mestre em Educação Matemática. Docente orientadora do estágio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *campus* Júlio de Castilhos, RS, Brasil. E-mail: kegler@iffarroupilha.edu.br.

³ Doutora em Estatística. Docente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *campus* Júlio de Castilhos, RS, Brasil. E-mail: siomara.lago@iffarroupilha.edu.br.

Introdução

O estágio curricular supervisionado é obrigatório para a formação docente, segundo a Resolução CNE/CP nº2/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em cursos de Licenciatura no Brasil. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *campus* Júlio de Castilhos, as 400h de estágio do Curso de Licenciatura em Matemática estão distribuídas em quatro semestres, em disciplinas denominadas Estágio Curricular Supervisionado (ECS), sendo o ECS I e III etapas de estágio de observação e o ECS II e IV momentos de regência de aula. As etapas I e II são realizadas no Ensino Fundamental e as outras no Ensino Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) é oferecido no 5º semestre do Curso e tem o intuito de aproximar os acadêmicos da realidade que irão presenciar no próximo estágio que é de regência (ECS II), uma vez que nele é observada a postura do professor em sala de aula, quais metodologias são utilizadas e como é o perfil dos alunos com os quais futuramente irão trabalhar. Esse estágio, ao inserir os acadêmicos na escola e na sala de aula, faz com que tenham um tempo e espaço em sua formação inicial para observar, participar, problematizar, trocar ideias, interagir com os professores regentes das turmas e com os alunos, conhecendo a realidade do ambiente escolar.

O ECS I, nessa Instituição, tem carga horária de 60 horas, divididas em 36 horas de supervisão e orientação e 24 horas de prática no ambiente escolar. Dentro da escola, são realizadas 14 horas de familiarização escolar, com o objetivo de que o acadêmico conheça a escola e veja as condições escolares que terá para realizar seu estágio, conheça as documentações do educandário, as normas, os regulamentos, a infraestrutura física e os recursos disponíveis. As demais 10 horas são destinadas às observações das aulas de matemática em duas turmas que, posteriormente, fará a escolha por uma delas para a regência. A observação de mais de uma turma colabora para ter mais de uma vivência de como cada professor trabalha e como são desenvolvidas as aulas de matemática.

O relato de ECS I, que é o objeto descrito neste artigo, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Silveira da cidade de Tupanciretã, interior do RS, no primeiro semestre de 2018. Este texto apresenta inicialmente uma reflexão teórica sobre a importância do estágio na formação inicial do futuro professor e, após, relata as principais experiências vivenciadas nesta prática do estágio na escola.

Reflexões sobre o estágio na formação inicial docente

Durante o curso de Licenciatura em Matemática, em que ocorre a formação inicial do futuro professor, o estágio no ensino básico tem como um dos objetivos proporcionar aos acadêmicos um espaço de reflexão, de modo que se tenha oportunidade de questionar, reelaborar as ideias relativas ao ensino de matemática, além de estudar e analisar diferentes metodologias, acrescentando à sua formação novas maneiras de ensino-aprendizagem, dentro da realidade escolar.

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Básico tem como objetivo central proporcionar aos alunos oportunidades para refletir sobre, questionar e talvez (re)elaborar as próprias concepções do ensino de Matemática, “dialogando” com a bibliografia, analisando as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar. O aluno tem também oportunidade de estudar, analisar e aplicar diferentes metodologias e ver a realidade escolar com olhar investigativo, procurando contribuir com a apresentação de sugestões que possam melhorar as condições dessa realidade. (COELHO, 2007, p. 02)

Este momento serve para vivenciar a profissão na prática, analisando o que é importante e adequado, além de ser essencial para a construção da identidade profissional docente, que inicia sua construção ao longo da formação acadêmica. Segundo Buriolla (1999, p.10), “o estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e por isso deve ser planejada gradativa e sistematicamente com essa finalidade”.

A didática e suas teorias pedagógicas têm grande importância para a formação do profissional da educação e contribuem para a construção de conhecimentos básicos para a atuação docente. O estágio, segundo Pimenta (1994), é o espaço, dentro da formação do professor, que deve contemplar as seguintes indagações:

O que é ensinar de modo que os alunos aprendam? Que lógicas de organização curricular e de gestão escolar favorecem a aprendizagem? Como garantir que todos os alunos se apropriem dos instrumentos necessários para se situarem no mundo? Como estabelecer os vínculos entre conhecimento e formação cultural, desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores? Para que ensinar? Que materiais, equipamentos, mídias, precisam ser mobilizados no processo de ensino? (PIMENTA, 1994, p.120-121).

Ainda segundo Pimenta (2012), o desenvolvimento de um profissional requer equilíbrio entre teoria e prática, possibilitando algumas vezes uma antecipação da realidade. As dificuldades e desafios propostos durante o estágio ampliam a formação do futuro docente,

uma vez que o levam a pensar maneiras de como agir diante de situações inesperadas que ocorrem nos ambientes escolares.

[...] a finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como o polo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola.... (PIMENTA, 2012, p.81)

A reflexão sobre a prática, sua análise e interpretação constroem a teoria que retorna a prática para esclarecê-la e aperfeiçoá-la. (PIMENTA, 2012, p.82)

[...] a prática de ensino não deve restringir-se apenas a tarefa de “dar aulas” ou de “assistir aulas”, mas deve mostrar que o ato de ensinar adquire maior significação quando considerado em relação à estrutura e ao funcionamento da escola e do ensino. (PIMENTA, 2012, p.84)

[...] A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. (PIMENTA, 2012, p.85).

A observação da prática é um elemento de crescimento para os futuros docentes, na qual orientadores e orientandos têm como debater a realidade, além de refletir sobre a prática de ensino, tecendo conhecimentos para o campo educacional em toda a sua complexidade.

[...] ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio. (TARDIF, 2002, p. 295)

O estágio como espaço de formação e de construção de identidade deve ter uma compreensão ampla, em que estejam presentes a escola, o trabalho docente e a sala de aula. A observação de sala de aula tem o objetivo de compartilhar conhecimentos, fazendo com que o estagiário tenha uma compreensão dos processos de ensinar e aprender entre professores e alunos, refletindo sobre suas histórias de vida, as possibilidades de ensino e aprendizagem e a construção de um conhecimento compartilhado.

A formação do professor é um processo de desenvolvimento que acontece durante toda a vida profissional com base na análise de suas experiências.

É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. Exige ainda que, além de conhecimentos, sejam trabalhadas atitudes, as quais são consideradas tão importantes quanto os conhecimentos. (MIZUKAMI, 2010, p.12)

O estágio, segundo Araújo (2016), é uma fase de transição em que o acadêmico agrega uma visão diferente, a de sala de aula, passando a ter uma postura como docente.

Nesse momento, também são constituídos muitos saberes da profissão que surgem da integração dos conhecimentos do curso de formação com o que se aprende e vivencia no estágio. O estágio proporciona uma experiência na qual a reflexão e a investigação sobre as ações vão “ensinando como ser um professor”.

Para Fiorentini e Castro (2003), o Estágio Supervisionado é o processo que representa, de maneira mais efetiva, a transição de aluno a professor. É quando os saberes da profissão se constituem com base nos conhecimentos e valores adquiridos ao longo da vida estudantil. Os futuros professores estabelecem saberes profissionais entre o que sabe, estudou, aprende, presença na prática escolar e no convívio com os outros sujeitos da prática educativa. Além disso, é uma experiência na formação que interliga ação, reflexão e investigação, no qual os saberes, as ideias e os valores relativos à profissão docente são problematizados e ganham novos significados. Na escola, o futuro professor produz significado para o que estudou durante sua trajetória como aluno e re-significa seus saberes e ações.

[...] revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Visa compreender também, a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional do professor. (TARDIF, 2014, p. 256)

Esse período de estágio se consolida na maneira de pôr em prática o exercício da docência, contribuindo no processo de formação e desenvolvendo um conjunto de saberes utilizados para a futura prática docente.

Conhecimento da escola

O ECS I foi desenvolvido na escola durante três semanas e analisou-se o ambiente escolar como um todo. Inicialmente, tomou-se conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, conhecendo sua história e seu desenvolvimento, a filosofia da escola e como ela se propõem pedagogicamente a desenvolver o trabalho com os estudantes.

Lendo e ouvindo sobre a história da escola, identificou-se que ela veio ao encontro das necessidades da comunidade da época, que tinha uma grande expectativa em relação aos professores especializados e à infraestrutura oferecida pela escola. A escola foi construída em 1974 em um terreno doado ao município e posteriormente doado ao Estado do Rio Grande do Sul, sendo inicialmente chamada de Escola Polivalente. A escola oferecia um ensino com

oficinas técnicas, que era o seu grande diferencial. No primeiro ano da escola, havia turmas até 5º série com um total de 150 alunos, tendo 19 professores do núcleo comum e 4 professores de disciplinas técnicas profissionalizantes. Em 1978, ocorreu o funcionamento das demais séries e em 1980 a primeira turma concluiu o ensino fundamental. Em 14 de junho de 1977, os professores escolheram um patrono para a escola: o major Antônio Silveira. Na época da Revolução Federalista, em 1893, Tupanciretã era apenas uma fazenda rural a qual pertencia ao major Antônio José Silveira que, em 28 de agosto de 1894, efetuou a divisão de suas terras para distribuir aos revolucionários. Ele doou uma faixa de terra onde nasceu a povoação de Tupanciretã e a trajetória da escola Antônio Silveira está associada à história de Tupanciretã.

No PPP da escola, verifica-se que ela busca uma educação que trabalhe valores essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos, capazes de atuarem com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. A missão da escola é “motivar a construção de um conhecimento coletivo desenvolvendo o potencial humano para a valorização da vida e das relações interpessoais, buscando ter uma educação de qualidade aberta a mudanças e sendo referência para a comunidade”. Sua filosofia é “almejar o desenvolvimento integral do educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho ou em estudos posteriores”.

Atualmente, a escola possui um grupo docente formado por 27 professores, 10 funcionários, 407 alunos, divididos nos turnos de manhã e tarde, e distribuídos em 18 turmas que vão do 1º ao 9º ano. Dentro do quadro de docentes, a escola possui 5 professoras na área da matemática que atendem toda a demanda e a carga horária da disciplina com quatro períodos semanais nos anos finais do Ensino Fundamental.

A escola procura construir uma parceria com as famílias dos alunos por meio da vivência de situações no contexto escolar, para que a família se sinta participante ativa da vida escolar e os pais se conscientizem da importância e necessidade de acompanhar o estudo de seus filhos.

Nas observações e análises da documentação escolar, pode-se ver que a escola mudou seus métodos de avaliação nos últimos anos. Antigamente, a avaliação era bimestral, formada por 4 bimestres, e a média era de 60 pontos por bimestre; no final do ano letivo, o aluno tinha que ter alcançado 240 pontos para não ficar em recuperação na disciplina; a recuperação ocorria apenas no fim do ano letivo e seu conteúdo era acumulativo. Hoje, a avaliação da

aprendizagem na escola é feita trimestralmente e a nota final é expressa pela soma das notas dos trimestres, sendo que os dois primeiros têm peso 3 e o último peso 4. Para o aluno ser aprovado, ele deve atingir 60 pontos ou mais. No final de cada trimestre, é ofertada uma atividade de recuperação paralela com novos instrumentos avaliativos para corrigir as eventuais falhas. Nessas recuperações paralelas, todos os alunos têm que participar, até mesmo os que têm média, pois é uma nova oportunidade de aprender. Os estudos de recuperação são realizados durante o horário de aula e o professor procura sanar as dificuldades de conhecimento dos alunos. Também são ofertadas atividades de recuperação de frequência para aqueles alunos que não obtiveram 75% de frequência no trimestre.

No final de cada trimestre, é realizado um conselho de classe. Inicialmente, busca-se investigar o aproveitamento da turma como um todo e diagnosticar o desenvolvimento e as limitações de cada turma, propondo alternativas para melhorar a aprendizagem dos alunos. Após observar a turma como um todo, os professores analisam aluno por aluno, suas dificuldades, seu esforço e seu desempenho para que, no final do ano letivo, eles tenham a síntese da evolução de cada um.

A rotina da escola segue algumas normas de convivência. As aulas começam às 7h45min e acabam às 12h no turno da manhã e, no turno da tarde iniciam às 13h15min até às 17h30min. Os alunos que se atrasam devem passar na secretaria e justificar o atraso assinando o caderno de rotina e recebendo um cartão que deverá ser entregue ao professor para ingressar na sala. É proibido o uso de celulares na escola. Quando o aluno entra em sala de aula, o professor passa com uma sacolinha recolhendo os celulares; os alunos só recebem seus celulares na hora do recreio. Após o recreio, a “rotina dos celulares” é a mesma. Em caso de desrespeito ou brigas, com os professores e colegas, os alunos passam por “punições”, assinando atas de advertência, podendo ser afastados da sala de aula ou até mesmo suspensos da escola durante três dias.

Para apoio na formação dos alunos, a escola dispõe de biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de ludo-pedagogia e sala de recursos. A escola não possui um laboratório de matemática. Os professores seguem o calendário escolar em que consta a formação continuada para professores e funcionários, tendo como finalidade criar estratégias pedagógicas e metodológicas que auxiliem na aprendizagem dos estudantes da escola.

As metodologias utilizadas na escola estão centradas na aprendizagem e na construção de conhecimentos nas quais o professor é o orientador. Os planos de ensino das disciplinas

são elaborados pelos professores e pelo serviço de supervisão escolar e devem conter uma visão clara dos objetivos, conteúdos e temas transversais a serem trabalhados. Ele pode ser alterado anualmente e segue as orientações do PPP da escola.

São desenvolvidos alguns projetos na escola, como: ambiental - no qual os alunos plantam árvores na escola; “dia da família” - visa a interação da família com o ambiente escolar dos filhos; reforço escolar – os alunos dos anos finais promovem atividades para os colegas com mais dificuldades ou para as séries iniciais; leitura - a biblioteca proporciona um cantinho da leitura; dança – atividade em contraturno; banda - os alunos participam da banda da escola para o desfile de 7 de setembro.

Observações de sala de aula

As observações de aula durante o estágio foram realizadas nas turmas de 7º e 8º anos na disciplina de matemática de diferentes professoras, com o objetivo de conhecer diferentes metodologias de ensino em realidades de turmas diferentes. É a partir das vivências e conhecimentos construídos no decorrer do curso e no estágio de observação que o acadêmico planeja suas aulas no estágio de regência que é realizado no semestre seguinte.

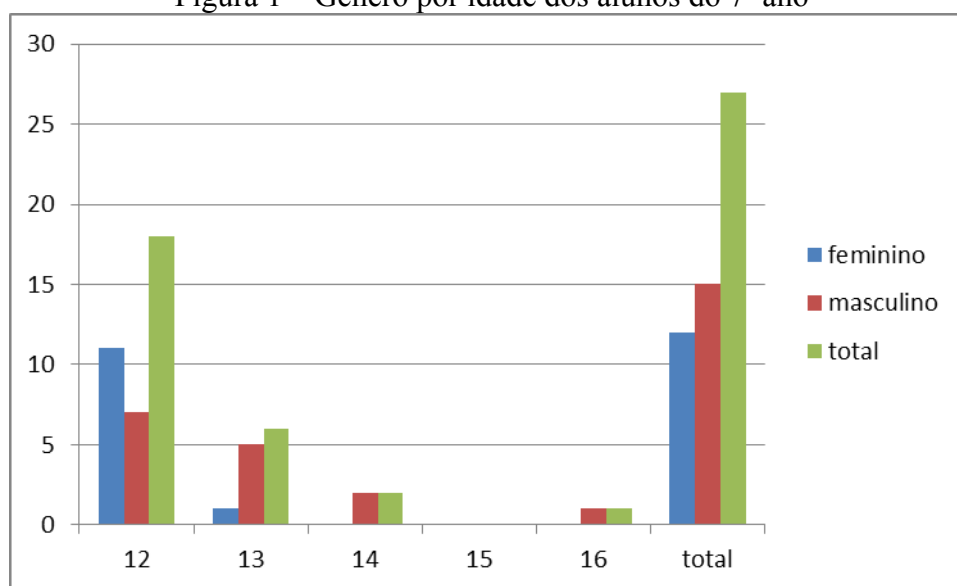
As professoras foram muito receptivas com a estagiária, dando liberdade para questionar as aulas e conversar sobre sugestões para realizar no estágio de regência. Ambas são formadas em Licenciatura em Matemática e uma delas trabalha em outra escola, localizada num bairro mais pobre, onde é frequente a desestrutura familiar e o baixo rendimento dos alunos. É uma realidade diferente da escola Antonio Silveira em que a família sempre está presente, conforme relata a professora.

As duas professoras regentes consideram o estágio muito importante na formação do futuro professor, pois entendem que só a partir das experiências e das vivências práticas que é possível formar um bom profissional. Ambas seguem o modo tradicional de dar aula, gostam de passar o conteúdo no quadro e depois dar vários exercícios. Avaliam os alunos em todas as aulas quanto ao desempenho e interesse, além de, durante os trimestres, realizarem testes e provas. A professora do 8º ano usa o livro didático para complementar o conteúdo, pois, segundo ela, o uso deste recurso didático é importante para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos como uma ferramenta de apoio ao professor.

A turma de 7º ano é composta por 27 alunos, 12 meninas e 15 meninos, com idades entre 12 e 16 anos, conforme Figura 1. É uma turma um pouco agitada, em que muitos alunos

têm dificuldades em matemática. Possui dois alunos repetentes mais velhos do que o resto da turma. A professora explica várias vezes cada conteúdo e ajuda individualmente cada aluno na realização dos exercícios. A maior dificuldade dos alunos é com a tabuada e com os sinais para efetuar operações envolvendo números inteiros. Os alunos que possuem melhor rendimento ajudam os outros colegas, fazendo uma monitoria em turno inverso, o que tem apresentado bons resultados. Segundo a professora, é importante essa troca de conhecimentos de aluno-aluno além de apenas aluno-professor. A metodologia utilizada pela professora é de fácil entendimento, pois ela explica com calma e muitas vezes, até que os alunos entendam o que ela está explicando. Mesmo apresentando dificuldades, eles dizem gostar das aulas de matemática. Alguns alunos gostariam de ter aulas diferenciadas e até sugeriram para a professora fazer uma feira de matemática na qual eles poderiam fazer jogos e criar atividades diferentes.

Figura 1 – Gênero por idade dos alunos do 7º ano

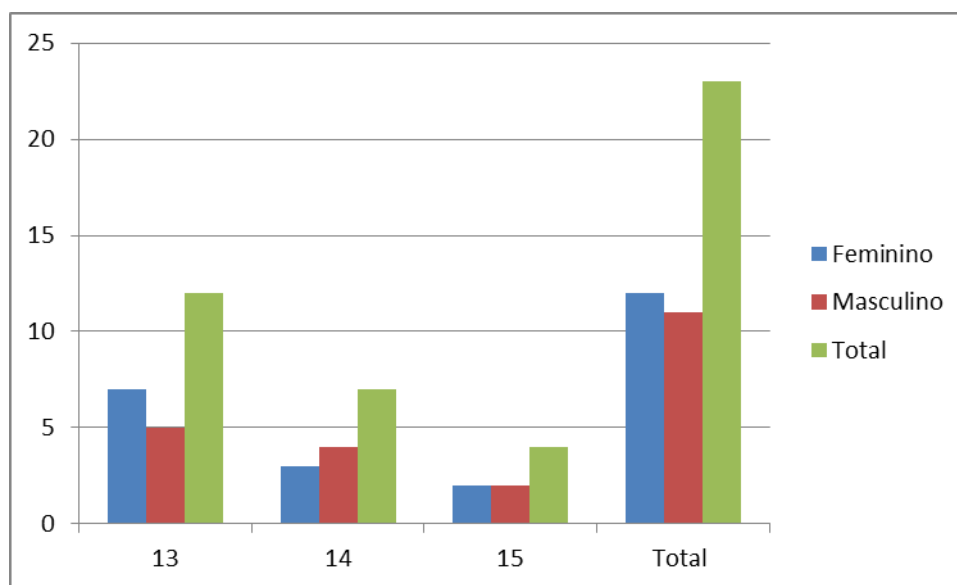


Fonte: elaborado pelas autoras.

A turma de 8º ano é mais calma, possui 23 alunos, 12 meninas e 11 meninos, a maioria com 13 anos, conforme Figura 2. Os alunos desta turma também dizem que gostam da professora e do modo como ela dá suas aulas. Dizem gostar do modo tradicional de ensino com quadro e giz, e consideram que aulas diferenciadas é “só para perder tempo e não aprender nada”, conforme uma pesquisa rápida feita no último dia de estágio. Em uma das aulas observadas, ocorreu a aplicação de uma prova, na qual se observou que vários alunos têm dificuldades na hora de resolver os exercícios da prova e outros têm muita facilidade. As

questões da prova eram iguais as que foram dadas em aula. A turma participa de um projeto no recreio, com a professora de educação física, em que realizam atividades, jogos e torneios com as crianças de 1º ao 5º ano.

Figura 2 – Gênero por idade dos alunos do 8º ano



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerações finais

O estágio de observação é muito importante para o acadêmico da Licenciatura, uma vez que o aproxima da realidade escolar. Ele vivencia como é o trabalho pedagógico da escola, qual a infraestrutura disponível, quantos alunos a escola possui, se tem professores suficientes para a demanda de alunos, além de permitir uma reflexão quanto ao futuro direcionamento do estágio de regência.

Esta experiência também possibilita observar e acompanhar os processos de organização de ensino e os elementos constitutivos da educação escolar, qual a postura política e pedagógica da escola, quais os processos de aprendizagem dos alunos bem como o contexto histórico, cultural e político no qual a escola está envolvida.

O estágio de observação oportuniza a expectativa de como exercer um bom trabalho no estágio de regência, identificando posturas e metas diante da realidade observada. Nesse caso, deseja-se buscar que os alunos aprendam a matemática de maneiras diferentes, utilizando várias metodologias de ensino sem fazer uso exclusivamente do quadro e giz. A

avaliação não apenas com provas e trabalhos, mas acompanhando o desempenho, interesse, desenvolvimento diário e a evolução de cada aluno é uma forma adequada de exercer o processo avaliativo. Oportunizar que o aluno trabalhe em aula de forma conjunta com o professor e aprenda mais do que apenas o necessário para responder aos exercícios é uma meta a ser atingida. Conhecer a realidade dos alunos e desenvolver um trabalho pedagógico buscando aplicar a matemática no dia a dia, mostrando sua importância e uso pode ser um fator motivador para os estudantes.

Por fim, esse período de estágio, além de ser um momento de aprendizado, é uma oportunidade de decidir se realmente a docência é a profissão que se deseja. Ele proporciona uma experiência na qual o estagiário descobre se realmente o seu lugar é aquele e fortalece a construção da sua identidade profissional.

Referências

ARAUJO, R. D. de. **O acompanhamento do Estágio Supervisionado na Formação docente**. Curitiba: CRV, 2016.

BRASIL, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CES 1302/2001** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Cortês, 1999.

COELHO, M. A. V. M. P. O Estágio Supervisionado e a Produção de Significados dos Futuros Professores de Matemática. In: 16º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL -COLE, 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2007.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professores de matemática: o caso de Allanem Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) **Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 121-156.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2010.

PIMENTA, S.G. (Org.). **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 02 de dezembro de 2018.

Aprovado em: 16 de maio de 2019.